

WHATSAPP NO JORNALISMO: uso, estratégias e prática Whatsapp in Journalism

Jean Carlos da Silva Monteiro¹

Resumo:

Este estudo expõe um panorama dos estudos que abordam o WhatsApp no jornalismo. A pesquisa teve a finalidade de descrever a atuação/função do aplicativo nas práticas jornalísticas. Com este objetivo, buscou-se responder ao seguinte problema de investigação: “O que dizem os estudos disponíveis na internet sobre o uso, as estratégias e a prática da integração do WhatsApp no jornalismo?”. O método utilizado foi o levantamento bibliográfico, que mapeou apenas os artigos publicados a partir de 2015 no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Frente a um grande número de estudos, aplicou-se como critério de inclusão a seleção de pesquisas que refletiam a respeito da utilização do aplicativo em um determinado veículo de comunicação. Evidenciou-se que o WhatsApp tem se apresentado frequentemente nas rotinas produtivas do jornalismo, visto que a colaboração dada por intermédio do aplicativo é constante, mostrando uma maior participação e interação entre público e jornalistas no processo de construção da notícia.

Palavras-chave: WhatsApp; Jornalismo; Prática Jornalística.

Abstract:

This study presents a panorama of studies addressing WhatsApp in journalism. The research aimed to describe the role/function of the application in journalistic practices. With this objective, we sought to respond to the following research problem: “What do the studies available on the internet say about the use, strategies and practice of integrating WhatsApp into journalism?”. The method used was the bibliographic survey, which mapped only the articles published from 2015 at the Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). In the face of a large number of studies, the inclusion

¹ Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Comunicação, Cultura e Tecnologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade Estácio de São Luís. Professor do Centro Universitário Estácio de São Luís. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Comunicação Multimídia. E-mail: falecomjeanmonteiro@gmail.com.

criterion was the selection of research esplanades so that reflected the use of the application in a given communication vehicle. It was evidenced that WhatsApp has often been presented in the productive routines of journalism, since the collaboration given through the application is constant, showing greater participation and interaction between audiences and journalists in the process of building the news.

Keywords: WhatsApp; Journalism; Journalistic Practice.

Introdução

Com o desenvolvimento tecnológico, novos meios de acesso à informação foram surgindo e ganhando espaço na sociedade. Com a avalanche de dispositivos criados a partir dos anos 2000, as pessoas passaram a ter um ou vários desses apetrechos para estar ou fazer parte da mais nova forma como a sociedade se comunicava. Santaella (2013) destaca que, por meio da internet, aqueles que estavam conectados foram inseridos em um universo informacional, no qual as suas ideias e emoções poderiam ser compartilhadas em tempo real.

Anos depois, com a “popularização” da internet e dos dispositivos móveis que facilitaram o acesso das pessoas ao mundo virtual, a web oferecia aos seus usuários a possibilidade de criar, enviar, receber, responder e cocriar novas informações, nos mais variados e diferentes tipos e formatos de transmissão, impactando, principalmente, no processo de apuração, produção, transmissão, circulação, consumo e pós-consumo da notícia jornalística (MONTEIRO, 2019).

Desta conjuntura em diante, nasceram ferramentas digitais e aplicações de fácil uso, muitos gratuitos, que deixaram o compartilhamento de conteúdo mais acelerado, disseminando informações em massa, a exemplo do WhatsApp. Utilizado em todo mundo, em diferentes momentos da vida, do entretenimento ao mundo do trabalho, o aplicativo supracitado tornou-se uma das principais ferramentas dos jornalistas para

facilitar o acesso de leitores, ouvintes e telespectadores em sua rotina produtiva de notícias.

Dessa forma, este estudo expõe um panorama dos estudos que abordem o WhatsApp no jornalismo. A pesquisa teve a finalidade de descrever a atuação/função do aplicativo nas práticas jornalísticas. Com este objetivo, buscou-se responder ao seguinte problema de investigação: “O que dizem os estudos disponíveis na internet sobre o uso, as estratégias e a prática da integração do WhatsApp no jornalismo?”.

O método utilizado foi o levantamento bibliográfico, que mapeou apenas os artigos publicados a partir de 2015 no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Frente a um grande número de estudos, aplicou-se como critério de inclusão a seleção de pesquisas que refletiam a respeito da utilização do aplicativo em um determinado veículo de comunicação.

Tecnologias no fazer jornalístico

O ato de comunicar, ou seja, a troca de informações, é uma prática presente desde o início da civilização humana. Noblat (2012) salienta que, da mesma forma como foram surgindo novos meios de se comunicar ao longo dos anos, o jornalismo esteve sempre acompanhando as transformações advindas pelo surgimento de novas tecnologias. Nos dias atuais, por exemplo, presencia-se uma constante efemeridade nas mudanças que ocorrem da apuração ao pós-consumo da notícia.

A própria informação tem o poder de criar essa mudança constante na comunicação. Todavia, o principal fator que promoveu e até hoje desencadeia modificações no fazer jornalístico - transformar a informação em notícia - é a incorporação das Tecnologias de

Informação e Comunicação (FERRARI, 2014), como ocorrido na época da prensa de Gutemberg, do telégrafo, do rádio e da televisão.

Em seus estudos, Queiroga (2013) evidencia que as tecnologias contribuíram consideravelmente para transformar a técnica de produção da notícia e a prática da profissão do jornalista. Mais uma vez, nos dias atuais, a tecnologia é o centro dessas mudanças. Com o advento da internet, os tradicionais meios de comunicar e transmitir as informações ficaram mais descentralizados, distribuídos e com alcance em grande escala. Assim sendo, vive-se, a partir desse momento, uma grande revolução pós-moderna no jornalismo.

Os impactos do computador e da internet no fazer jornalístico ocorreram de maneira gradativa e, aos poucos, os jornalistas passaram por um processo de adaptação à nova realidade social que se infiltrou nas redações (BALDESSAR, 2011). Nessa conjuntura, o computador apresentava processadores de textos modernos e a internet surgia com programas que ofereciam um leque de recursos para edição de textos, imagens e áudios, tudo em um só equipamento multimídia.

Na produção das notícias, as informações eram apuradas em tempo hábil, o contato com as fontes podia ser feito em menos tempo e com isso o deadline tornou-se cada vez mais curto, dado que as informações circulavam de forma acelerada e, a todo momento, uma notícia suplantava a outra. Segundo Ferrari (2014), neste momento, desponta a utilização dos aplicativos móveis no campo do jornalismo, como o WhatsApp, que se destaca como ferramenta de comunicação colaborativa frente ao enorme volume e velocidade de informações.

WhatsApp e a sua relação com o jornalismo

Em 2009, tudo o que se tem hoje como celulares e computadores era uma novidade e, como tudo que é novo, os preços eram bem acima da média para muitas pessoas. Para que se pudesse acessar internet ou enviar SMS (Short Message Service) por meio dos celulares era preciso comprar um pacote de dados que, de acordo com a sua necessidade, poderia sair bem caro no orçamento, sem contar com os problemas recorrentes de falhas e o baixo nível de conexão.

Segundo Carvalho (2014), com a febre dos aplicativos, redes e mídias sociais digitais crescendo mais e mais a cada dia, diferentes plataformas de mensagens foram criadas para suprir a desvantagem dos pacotes de torpedos SMS. Há quem ainda se lembre com deleite da época do MSN (Windows Live Messenger) ou do Facebook Chat. E foi então em 2009 que o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp surgiu como forma de arcar com as lacunas deixadas pelas ofertas das operadoras de celular da época.

O aplicativo foi criado pelo norte americano Brian Acton e pelo ucraniano Jan Koum, e logo se tornou viral em todo o mundo, com milhares de downloads em poucos meses. O WhatsApp conta com diversas funcionalidades que fazem dele um meio muito mais rápido e prático, além de ser gratuito. Como ferramenta, o aplicativo oferece o envio instantâneo de mensagens de texto, fotos, vídeos, gifs, documentos, áudios, videochamada e ligação de voz (WHATSAPP, 2013).

Em relação a isso, o jornalismo vem, através do tempo, tomando espaço no que diz respeito ao campo tecnológico, inserindo novos meios de fazer e distribuir notícias. Holanda (2016) tece que o WhatsApp impactou positivamente o processo de produção da notícia jornalística, deixando-o mais rápido e dinâmico. Inicialmente, o aplicativo tornou-se uma importante ferramenta para aproximar o jornalista da sua fonte e veicular uma notícia a um público estratégico.

Há uma gama enorme de fatos acontecendo a cada segundo e para o jornalista é uma missão impossível se tornar onipresente e conseguir captar todas as informações e transformá-las em notícia (GERK, 2014). Por meio do WhatsApp, o cidadão (não-jornalista) participa diretamente da produção de uma pauta enviando imagens, áudios ou vídeos que retratam o que está acontecendo em determinado local, cabendo ao jornalista analisar o conteúdo enviado pela sua mais nova fonte de informações.

Apesar de ser alvo de inúmeros escândalos e muito utilizado na propagação de “fake news”, o WhatsApp se tornou uma ferramenta quase indispensável no trabalho do jornalista. De acordo com Ferreira, Monteiro da Luz e Maciel (2015), o aplicativo permite aos profissionais do jornalismo manter uma linha direta com sua fonte, mantendo a privacidade e podendo armazenar documentos com o dobro da eficiência de um bloco de notas ou gravador de voz.

Resultados e apontamentos

A partir dos dados supracitados, este artigo indaga: “O que dizem os estudos disponíveis na internet sobre o uso, as estratégias e a prática da integração do WhatsApp no jornalismo?”. O percurso metodológico desta pesquisa foi pautado em um estudo bibliográfico que buscou mapear apenas os artigos publicados a partir de 2015 no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom).

Frente a um grande número de estudos, aplicou-se como critério de inclusão a seleção de pesquisas que refletiam a respeito da utilização do aplicativo em um determinado veículo de comunicação. O mapeamento foi iniciado em setembro de 2018 e finalizado em março de 2019, momento em que foi enviado um texto preliminar para o XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2019 em São Luís – MA.

Devido a pertinência da temática, a pesquisa foi retomada em janeiro e finalizada em março de 2021. Ao todo foram encontrados 15 artigos indexados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom).

Um dos artigos mapeados foi “As redes sociais como fonte de informação: uso do WhatsApp como ferramenta de apuração da notícia (Rio de Janeiro, Brasil)”, assinado por Paula Araújo Ferreira, Cristina Rego Monteiro da Luz e Ines Maria Silva Maciel, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O texto aborda o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta colaborativa no processo de apuração da notícia, pelo jornal Extra, um dos principais diários populares do Rio de Janeiro.

A pesquisa constatou que, apesar do WhatsApp potencializar as relações tradicionais entre veículo e usuários, o aplicativo “[...] oferece um risco no que diz respeito ao potencial criativo das redações. Isso porque, a intensificação da carga de trabalho resulta em um profissional sem tempo para refletir e produzir pautas de qualidade, frente ao crescente fluxo de informações recebidas” (FERREIRA; LUZ; MACIEL, 2015, p. 11).

No artigo “A apropriação do WhatsApp Messenger pelo Jornal Extra, Rádio Gaúcha e TV Record RS e o estreitamento do diálogo com a fonte”, de autoria de Cristiano Vargas dos Santos e Micael Vier Behs, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, apresentou-se uma análise acerca do gerenciamento do aplicativo WhatsApp Messenger do Jornal Extra que se mostrou como ferramenta responsável por remodelar a forma como a empresa se comunica com o público, possibilitando uma aproximação entre pólos historicamente distantes: a produção e a recepção.

De acordo com Santos e Behs (2016, p. 11) “A apropriação do WhatsApp Messenger pelo campo jornalístico parte da sensibilidade de os veículos compreenderem o potencial

existente no aplicativo e de observarem esta nova forma de conversação entre os indivíduos”. Desta forma, o aplicativo supre a necessidade que o público tinha de se aproximar mais dos meios de comunicação oferecidos pela empresa.

Em “A construção da notícia a partir do uso do WhatsApp: um contraponto entre as teorias jornalísticas tradicionais e as novas tecnologias”, dos pesquisadores Wilyana Eulina de Oliveira, Paulo Romário Morais Moreira e José Ricardo da Silveira, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, buscou-se entender de que forma as novas tecnologias podem modificar e transformar a construção da notícia, bem como, entender até que ponto as teorias jornalísticas tradicionais são influenciadas pelas plataformas de comunicação atuais, com ênfase no WhatsApp.

O estudo mostrou que “O que se percebe é que é uma nova ferramenta não exclui outras formas de construção da informação, bem como não muda o papel do jornalista na apuração e verificação dos fatos” (OLIVEIRA; MOREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 09). Os autores acrescentam que, diante dessa nova reconfiguração do trabalho do jornalista, os estudos em jornalismo devem considerar abarcar e “[...] refletir sobre essas teorias nos dias atuais, na qual o leitor pode ser um colaborador no trabalho jornalístico” (OLIVEIRA; MOREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 09).

Já no artigo “A interação no rádio e a importância da função do receptor no programa Esporte & Cia, da Rádio Gaúcha, via aplicativo WhatsApp”, dos pesquisadores Guilherme de Vargas e Eduardo Ritter, da Universidade Federal de Santa Maria, investigou-se a interação entre o emissor e o receptor da informação por meio do WhatsApp, bem como as mudanças de papéis na produção de novas pautas, dado que o aplicativo permite o receptor passe a ser também emissor de conteúdo para a rádio.

Dentre as constatações do estudo, Vargas e Ritter (2017, p. 13) verificaram que “[...] o rádio ganhara, a partir da ascensão tecnológica, aliados. Um deles, a rede social WhatsApp, que, pelo telefone móvel, possibilita que seus usuários interajam gratuitamente”. Desta forma, o meio de comunicação rádio se reinventa, aderindo a novos recursos tecnológicos que fazem parte de uma geração conectada. Os autores ressaltam que “[...] o uso do WhatsApp garante o processo de interatividade que, em um momento de expansão técnica, continua se avolumando” (VARGAS; RITTER, 2017, p. 13).

As pesquisadoras Amanda Larissa Costa da Silva, Patrícia Evangelista Moreira e Valquíria Aparecida Passos Kneipp, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, assinam o artigo “A Nova Participação na TV Universitária: O WhatsApp como Estratégia no TVU Notícias” que teve como objetivo entender como o jornalismo tem se adaptado às novas tecnologias e como elas podem influenciar direta e indiretamente a produção da notícia, modificando e transformando o fazer jornalístico e promover a participação do público.

O texto destacou que “[...] o uso do WhatsApp está se tornando comum nas redações de jornais, visto que a colaboração dada por intermédio do aplicativo é frequente, mostrando uma maior participação e interação do telespectador e jornalistas no processo de construção das matérias” (SILVA; MOREIRA; KNEIPP, 2017, p. 13), considerando que o aplicativo é de extrema importância por garantir a eficiência na participação dos telespectadores.

No artigo “A Produção da Notícia em tempos de WhatsApp: Estudo de Caso na Rádio Solidariedade 106 FM (Caicó, Rio Grande do Norte)”, de autoria de Isabela Fernanda Calixto do Nascimento, Willacy Rosemberg Dantas de Araújo e Josiane Carla Medeiros de Sousa, da Faculdades Integradas de Patos, investigou-se a produção da notícia no rádio

com o suporte do WhatsApp. A pesquisa salienta o aplicativo como um mecanismo de interação que beneficia a prática cotidiana da produção radiojornalística.

As considerações da pesquisa apresentaram o WhatsApp como uma ferramenta que vem “[...] agenciando a informação, fazendo um elo da rua com a redação [...]” (NASCIMENTO; ARAÚJO; SOUSA, 2016, p. 10). Os autores alertam, ainda, que “Mesmo com a agilidade do aplicativo, os profissionais buscam fazer a checagem das inúmeras informações que chegam à redação, como forma de preservar as pessoas e instituições citadas em denúncias e apelos proferidos” (NASCIMENTO; ARAÚJO; SOUSA, 2016, p. 10).

O artigo “Adaptações Midiáticas ao Fluxo de Informações no Século XXI: WhatsApp na Redação de Jornal Impresso”, da pesquisadora Cristine Gerk Pinto Carneiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisou o uso do aplicativo WhatsApp pelo jornal popular carioca Extra. O estudo foi inserido em uma discussão sobre as iniciativas tomadas pelos jornalistas no século XXI para se adequar a um cenário de rápido e amplo fluxo de informações.

O texto constatou que “O WhatsApp pode ser visto, numa relação histórica, como uma inovação que tenta abarcar um formato emergente (sem necessidade de mediação do jornalista), uma roupagem de inovação para novas práticas e métodos” (CARNEIRO, 2016, p. 11). Neste pensamento, a autora frisou que, aparentemente, os veículos de comunicação usam a ferramenta para expandir a interação social com os leitores, mas sem negociar o poder de quem decide o que vai ser publicado ou não, apenas aproveitando a ritualidade e tecnicidades existentes.

No artigo “Análise crítica do WhatsApp na Band: “empoderamento” do ouvinte e otimização das práticas de apuração”, de Carolina Danelli e Simone Orlando, da

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, procurou-se compreender como os aplicativos de interatividade em dispositivos móveis são capazes de mobilizar a participação do ouvinte/ receptor como fontes de informação na mídia radiofônica e apresentar as principais formas de usabilidade do aplicativo.

As autoras chegaram à conclusão que, apesar do WhatsApp não ter sido criado para o processo de produção da notícia, “[...] ele chegou no Jornalismo como mais uma ferramenta para aproximar o rádio de seus ouvintes e, desta forma, potencializar algumas das características principais do rádio: a proximidade e a instantaneidade” (DANELLI; ORLANDO, 2016, p. 14-15).

Em “Influência das ferramentas de interatividade (app WhatsApp e ‘CBN Campinas’) na produção do programa ‘CBN Total’”, das pesquisadoras Caren Godoy, Fernanda Lavorini, Giovanna Lima, Giovanna Santos, Izabela Eid, Larissa Cascaldi e Maria Lúcia de Paiva Jacobini, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sondou-se a influência e os usos dos aplicativos de interatividade, a exemplo do WhatsApp, na produção de dois programas de rádio.

Para as autoras deste trabalho, o WhatsApp permite que o tempo de interação com o rádio seja ampliado. “O uso de ferramentas de interatividade na programação radiofônica, como o WhatsApp, tem auxiliado no processo de democratização do acesso à rede” (GODOY et al., 2015, p. 10). O estudo também sinalizou que tal ampliação é reflexo do uso exacerbado do aplicativo. “Entretanto, pelo volume de informações e a velocidade com que estas ferramentas se alteram ainda é difícil para o rádiojornalismo – e também o jornalismo – se situarem nesse meio” (GODOY et al., 2015, p. 14).

Já na pesquisa “O uso do WhatsApp na rotina produtiva da emissora de rádio BandNews Fluminense FM”, de autoria de Carolina Danelli e Simone Orlando, da Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro, objetivou compreender como que os aplicativos de interatividade/interação em dispositivos móveis são capazes de mobilizar a participação do ouvinte/ receptor como fontes de informação na mídia radiofônica.

Neste recorte de estudo, constatou-se que “A agilidade na apuração é uma vantagem do uso do WhatsApp nas redações. O conteúdo gerado pelos usuários passa pelo mesmo tipo de verificação das notícias que chegam por telefone, Internet, ou por meio de apuração dos repórteres [...]” (DANELLI; ORLANDO, 2015, p. 08).

As pesquisadoras Giovana Borges Mesquita e Kellen Ayana Alves Ceretta, da Universidade Federal de Pernambuco, assinaram o estudo “Reflexões sobre a “participação” da audiência na TV Globo Nordeste e na TV Mirante do Maranhão”, que refletiu sobre o envolvimento da audiência na produção de conteúdo pelo intermediário do WhatsApp no intuito de iniciar uma discussão sobre dois aspectos da integração do aplicativo nas rotinas produtivas do jornalismo: a autoria e a apropriação de conteúdos.

Mesquita e Cerretta (2017) evidenciaram que o WhatsApp “[...] se tornou um grande aliado na produção dos telejornais, e isso é evidenciado na forma como os apresentadores estimulam o envio de materiais, ressaltando que a audiência “pode enviar vídeos, fotos, sugestões e denúncias, [...]” (p. 11). Todavia, faz importante dizer que “[...] os telejornais se apropriam dos conteúdos enviados pela audiência gratuitamente, e sequer creditam, ou seja, a audiência não toma parte na produção. Com esse limite na relação audiência-telejornal é válido dizer que não há participação, mas sim um efeito de participação” (MESQUITA; CERRETTA, 2017, p. 14).

Na pesquisa “Relação interativa entre Rádio Gaúcha e ouvintes através do WhatsApp Messenger”, de autoria de Cristiano Vargas dos Santos e Micael Vier Behs, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, analisou a utilização do aplicativo WhatsApp

Messenger na troca de informações entre a Rádio Gaúcha e o público ouvinte dela, ressaltando o sujeito e a conduta dele frente à participação com a emissora radiofônica.

Em síntese, [...] o aplicativo WhatsApp surge como forma de estreitar ainda mais a relação entre o veículo e a população” (SANTOS; BEHS, 2017, p. 13). Os autores acreditam que, diante de um novo contexto interativo, rádio e ouvintes saem ganhando com a integração do aplicativo. “O primeiro por ser reconhecido como fonte importante e o segundo por se abastecer de informações vindas de todas as partes do estado, a qualquer hora” (SANTOS; BEHS, 2017, p. 13).

Por outro lado, o artigo “WhatsApp e a escolha dos formatos nas interações do telejornal MS Record 1ª Edição”, de Cláudia Regina Ferreira Anelo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, verificou os formatos utilizados no telejornal para noticiar mensagens do público enviadas pelo aplicativo WhatsApp. O estudo foi inserido no contexto do uso da tecnologia no cotidiano das pessoas e a relação com o telejornalismo, dado que muitos telespectadores produzem e enviam conteúdo para as redações.

Ao longo do estudo, a autora ressalta que “O aplicativo é uma ferramenta que auxilia o trabalho do jornalista e aproxima apresentador e repórteres dos telespectadores” (ANELO, 2016, p. 07). Todavia, “A análise dos formatos evidencia a busca da emissora por recursos práticos com dependência de pouca mão-de-obra para a nova função incorporada pela emissora” (ANELO, 2016, p. 13), o que, em uma visão mercadológica, desvaloriza o trabalho de um jornalista profissional no processo de apuração da notícia.

Um outro artigo mapeado foi “A utilização do WhatsApp como ferramenta colaborativa nos processos produtivos dos principais portais noticiosos do Sertão Central do Piauí”, de Jailson Dias de Oliveira, do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, que analisou o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta de colaboração nos processos de

produção das notícias nos principais portais noticiosos do Sertão Central do Piauí: Folha Atual, Grande Picos e RiachãoNet.

Segundo Oliveira (2018, p.13), o aplicativo tem sido utilizado para além da comunicação entre população e jornalistas, “[...], mas também pelos poderes públicos que através de “grupos” procuram legitimar o seu discurso, permitindo um contato ainda mais constante com os repórteres sempre havidos por informação que possa ser publicada”.

Por fim, o estudo “O WhatsApp como redação jornalística: o uso do aplicativo na rotina produtiva do SelesNafes.com”, dos pesquisadores Ivan Bomfim e Larissa Cantuária Lucena, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que descreveu a rotina produtiva do site amapaense SelesNafes.com. Desde janeiro de 2018, o veículo substitui a redação física e os conteúdos são enviados exclusivamente por meio do grupo no WhatsApp.

A pesquisa verificou que tanto o WhatsApp quanto um outro aplicativo semelhante “funcionam como facilitadores tecnológicos na troca de mensagens. Neste processo pós-industrial, a estrutura física da redação – um elemento de histórica importância quando pensamos na constituição do jornalismo como atividade profissional – se torna dispensável” (BOMFIM; LUCENA, 2019, P. 13).

Considerações finais

Ao final deste levantamento bibliográfico evidenciaram-se algumas questões para refletir sobre a utilização do aplicativo WhatsApp nas rotinas produtivas do jornalismo. Ao refletir sobre os aspectos qualitativos da pesquisa, os artigos publicados em 2016 foram os que mais apresentaram riquezas de detalhes no que diz respeito a fundamentação teórica e investigação acerca da utilização do aplicativo WhatsApp nas rotinas produtivas do jornalismo.

Os estudos mapeados contemplaram, em sua maioria, a mídia rádio, uma vez que a ferramenta WhatsApp se encaixa na perspectiva do jornalismo colaborativo e incentiva a participação dos ouvintes. Entre os artigos, a Rádio Gaúcho esteve presente em três dos 15 estudos. Isso porque a rádio foi pioneira na utilização do aplicativo WhatsApp nas práticas do jornalismo.

Entre as contribuições, os artigos apresentam em comum relatos que o aplicativo WhatsApp encontrou o seu valor dentro do campo jornalístico. A sua implantação no dia a dia do jornalista dá-se pelo seu enorme potencial para auxiliar na produção de conteúdo.

Os programas de rádio, televisão, web e redações de impresso usam cada vez mais o aplicativo com o intuito de criar um elo forte entre a empresa e o seu público, fazendo-o participar diretamente dos programas, dando a ele a chance de colaborar na criação de notícias.

Referências

ANELO, C. R. F. **WhatsApp e a escolha dos formatos nas interações do telejornal MS Record 1ª Edição.** XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP, 2016.

BALDESSAR, M. J. Apontamentos sobre o uso do computador e o cotidiano dos jornalistas. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 24., 2001. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/intercom.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

BOMFIM, I.; LUCENA, L. C. **O Whatsapp Como Redação Jornalística: O Uso Do Aplicativo Na Rotina Produtiva Do Selesnafes.Com.** XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba – PR, 2018.

CARNEIRO, C. G. P. **Adaptações Midiáticas ao Fluxo de Informações no Século XXI: WhatsApp na Redação de Jornal Impresso.** XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP, 2016.

CARVALHO, N. **WhatsApp no jornalismo: Redações falam sobre a experiência com o aplicativo.** 2014. Publicado em: Portal Comunique-se. Disponível em: <<http://portal.comunique-se.com.br/index.php/especiais/75931-whatsapp-no-jornalismoredacoes-falam-sobre-a-experiencia-com-o-aplicativo>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

DANELLI, C; ORLANDO, S. **O uso do WhatsApp na rotina produtiva da emissora de rádio BandNews Fluminense FM.** XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro – RJ, 2015.

DANELLI, C; ORLANDO, S. **Análise crítica do WhatsApp na Band: “empoderamento” do ouvinte e otimização das práticas de apuração.** XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Salto – SP, 2016.

FERRARI, P. O meio digital. In: _____. **Jornalismo digital.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. cap.4, p. 73 -93.

FERREIRA, P.A.; LUZ, C. R. M.; MACIEL, I. M. S. **As redes sociais como fonte de informação: uso do WhatsApp como ferramenta de apuração da notícia (Rio de Janeiro, Brasil)** Rio de Janeiro: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015.

GERK, C. O leitor interativo e a busca por visibilidade na imprensa: estudo do caso WhatsApp. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 12., 2014, Santa Cruz do Sul (RS). SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Disponível em: <<http://snhc.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3621/700>>. Acessado em 14 jan. 2019.

GODOY, C. et al. **Influência das ferramentas de interatividade (app WhatsApp e “CBN Campinas”) na produção do programa “CBN Total”.** XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro – RJ, 2015.

HOLANDA, A. **WhatsApp no jornalismo móvel: um recorte da realidade de quatro veículos alagoanos.** In: Revista Latino-americana de jornalismo, 2016, João Pessoa.

MESQUITA, G. B.; CERETTA, K. A. A. **Reflexões sobre a “participação” da audiência na TV Globo Nordeste e na TV Mirante do Maranhão.** XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Fortaleza - CE, 2017.

MONTEIRO, J. C. S. **Narrativas Hipertextuais na Educação Superior: uma proposta didática para o ensino de Jornalismo Multimídia.** 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

NASCIMENTO, J. F. C.; ARAÚJO, W. R. D.; SOUSA, J. C. M. **A Produção da Notícia em tempos de WhatsApp: Estudo de Caso na Rádio Solidariedade 106 FM (Caicó, Rio Grande do Norte).** XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru – PE, 2016.

NOBLAT, R. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

OLIVEIRA, W. E.; MOREIRA, P. R. M.; SILVEIRA, J. R. **A construção da notícia a partir do uso do WhatsApp: um contraponto entre as teorias jornalísticas tradicionais e as novas tecnologias**. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru – PE, 2016.

OLIVEIRA, J. D. **A utilização do WhatsApp como ferramenta colaborativa nos processos produtivos dos principais portais noticiosos do Sertão Central do Piauí**. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Juazeiro – BA, 2018.

QUEIROGA, A. **As tecnologias da notícia**. Lumina: Revista da Faculdade de Comunicação da UFJF, Juiz de Fora: Ed. UFJF, v.5, n.2, p.223-233, jul./dez. 2002.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, C. V.; BEHS, M. V. **Relação interativa entre Rádio Gaúcha e ouvintes através do WhatsApp Messenger**. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP, 2016.

SANTOS, C. V.; BEHS, M. V. **A apropriação do Whatsapp Messenger pelo Jornal Extra, Rádio Gaúcha e TV Record RS e o estreitamento do diálogo com a fonte**. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba – PR, 2016.

SILVA, A. L. C.; MOREIRA, P. E.; KNEIPP, V. A. P. **A Nova Participação na TV Universitária: O WhatsApp como Estratégia no TVU Notícias**. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Fortaleza – CE, 2017.

VARGAS, G; RITTER, E. **A interação no rádio e a importância da função do receptor no programa Esporte & Cia, da Rádio Gaúcha, via aplicativo WhatsApp**. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba – PR, 2017.